

ais e a carência de armazenagem.

Os principais frigoríficos atuam intensamente na logística, com investimentos na frota de carretas frigorificadas, em armazéns específicos para cadeia de frio, inclusive nos portos de exportação. São esforços na tentativa de se obter uma estrutura ágil, com alto giro dos produtos e qualidade em todas as etapas, desde a separação das cargas até a estufagem dos contêineres em plataformas climatizadas.

O fortalecimento da logística para a cadeia de bovinos se torna um complemento vital, face às novas tecnologias. É mais um desafio a se juntar àqueles ligados à obtenção da matéria-prima próxima aos centros de abate; à adequação às exigências fitossanitárias internas e externas; aos entraves das barreiras não-tarifárias; ao sistema de cotas de países importadores e à situação macroeconômica do País. ■

\* Pesquisador do Instituto de Economia Agrícola (IEA);  
e-mail: andrea@iea.sp.gov.br

\*\* Pesquisadora do Instituto de Economia Agrícola (IEA);  
e-mail: luizamcb@iea.sp.gov.br

## Exportação aumenta o custo de contêiner

O crescimento de quase um terço nos embarques brasileiros de carnes ao exterior, durante o primeiro semestre deste ano, elevou a demanda por contêineres e já provoca alta nos custos de exportação. A maior procura de contêineres se deve principalmente ao aumento das vendas para Rússia e Japão. Com isso, o frete de um contêiner refrigerado passou de US\$4.500 para US\$5.000 para cargas com destino à Rússia. Além do maior custo do frete por contêiner, os exportadores também têm de enfrentar despesas mais altas com armazenagem, porque, em alguns casos, não conseguem embarcar as cargas na data prevista.



# Calcule o custo do confinamento

ALCIDES DE MOURA TORRES JR.\*, FABIANO R. TITO ROSA\*\*  
e MAURÍCIO PALMA NOGUEIRA\*\*\*

Neste ano, os preços dos concentrados mais utilizados em dietas de confinamento e semiconfinamento estão, em média, 13,8% mais baixos em relação a 2004. Por meio da substituição de alguns alimentos, o produtor consegue reduzir os custos nesse item em cerca de 15,10%.

A queda nos preços dos concentrados vem num bom momento, pois as cotações da arroba do boi gordo estão extremamente baixas.

No entanto, o mercado favorável dos concentrados não reduziu os custos das dietas em 2005. Isso porque o custo de produção dos volumosos aumentou 17% em relação a 2004.

A parcela necessária de ali-

mento volumoso para a composição das dietas representa cerca de 30% dos custos da alimentação no confinamento. Espera-se um aumento em torno de 5,31% nos custos totais das dietas do confinamento em 2005.

Os maiores aumentos foram observados para dietas à base de silagem de milho e silagem de sorgo, cujos valores reagiram 13,8% e 8,2%, respectivamente. Dietas à base de cana-de-açúcar, de menor custo, aumentaram apenas 2,47%. A silagem de capim, volumoso res-

ponsável pela dieta mais cara de 2004, foi a única que apresentou redução nos custos, de 2,5%.

A pré mistura reúne uréia, sulfato de amônio, suplemento mineral e calcário, dependendo do caso.

As dietas apresentadas, apesar

CUSTO TOTAL DE DIETA	
Produto	R\$/ton
Milho	137,42
Cana	117,40
Sorgo	130,93
Capim	101,24

FONTE: Scot Consultoria.  
maiores detalhes - e-mail:  
scotconsultoria@scotconsultoria.com.br

Custo total do confinamento, incluindo operações, programa sanitário e o próprio animal					
<b>Confinamento</b>		<b>Arrobas</b>		<b>Ganho diário</b>	<b>1,25 kg</b>
<b>Peso do boi na entrada kg</b>	<b>340</b>	<b>11,79</b>	<b>@</b>	<b>Alimentação</b>	<b>R\$ 57,80/@</b>
<b>Peso do boi na saída kg</b>	<b>490</b>	<b>16,99</b>	<b>@</b>	<b>Duração em dias</b>	<b>120</b>
<b>Rendimento de carcaça</b>	<b>52%</b>			<b>Cabeça</b>	<b>R\$ 2,83/dia</b>
<b>Ganho total por animal</b>	<b>150</b>	<b>5,20</b>	<b>@</b>		
<b>Custos</b>	<b>Q</b>	<b>R\$/unidade</b>	<b>R\$/Boi</b>	<b>R\$/@</b>	<b>%</b>
Boi magro	1	682,00	682,00	40,15	63,10%
Frete (300 km)	1	60,00	60,00	3,53	5,55%
Vermifugação	1	0,90	0,90	0,05	0,08%
Clostridiose e botulismo	1	1,20	1,20	0,07	0,11%
Manuseio e distribuição	120	0,17	20,69	1,22	1,91%
Instalações	120	0,13	15,51	0,91	1,43%
Alimentação em R\$/@	5,20	57,80	300,57	17,69	27,81%
<b>Total</b>			<b>1.080,86</b>	<b>63,63</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Scot Consultoria

de corretas, se referem a uma situação ideal do ponto de vista econômico. Na prática, em empresas rurais, como o administrador normalmente se preocupa com o fechamento de cargas, há uma tendência de reduzir o número de ingredientes. Por isso, as dietas apresentadas devem ser consideradas com a devida reser-

vilagens de milho e sorgo, que já têm grãos em sua composição, não há possibilidade de maiores acréscimos dos ingredientes que hoje estão mais em conta.

Ao contrário do que se imagina, não há um padrão para afirmar que o uso de um ou outro volumoso consiste em dietas mais baratas. Tudo depende do

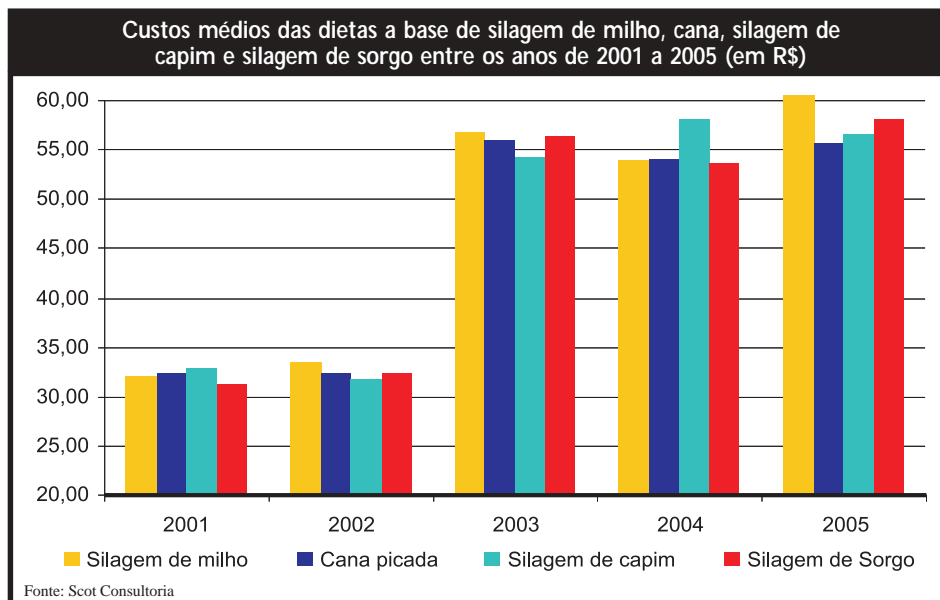
O custo da alimentação está por volta de R\$2,51/cabeça/dia. Por arroba engordada, o custo médio é de R\$57,80. Mas, no confinamento, o custo da alimentação não é o único fator envolvido.

Quando se inclui os demais custos, a diária do confinamento fica por volta de R\$2,83. O custo final da arroba confinada, durante cerca de 120 dias, é de R\$63,63. A dieta representa apenas 27,8% do total. O maior custo é o do próprio animal.

Uma perspectiva desanimadora para o confinamento deste ano: ao final de junho, o mercado futuro para os meses de setembro a novembro, na BM&F, apontava cotações médias em torno de R\$59,73/@.

Mesmo assim, o empresário não foge do confinamento, pois, à medida que a pecuária se desenvolve, pela própria natureza de crescimento das forragens, o pecuarista depende de estratégias de suplementação durante a seca.

Por conta disso, estimamos um aumento de 5% no número de animais confinados em 2005. A quantidade de animais confinados em 2005 deverá se aproximar de dois milhões de cabeças. ■



va. Para saber a dieta a ser utilizada, o pecuarista deve consultar um profissional competente.

Neste ano, o que favoreceu a redução nos custos de produção foi justamente o maior "espaço" para a entrada de grãos nas dietas. Nas dietas à base de cana e silagem de capim, a quantidade de milho utilizada é consideravelmente superior. No caso das

mercado de concentrados.

Vejam os custos médios das dietas à base dos quatro volumosos analisados, desde 2001. A opção pelo volumoso é uma decisão estritamente agrônômica, ou seja, depende da disponibilidade de área, aptidão da região (topografia, clima etc.), acesso tecnológico e viabilidade operacional.

\* Engenheiro agrônomo

\*\* Zootecnista

\*\*\* Engenheiro agrônomo